

- O próximo programa quadro deveria ter uma linha específica sobre ciência gerida pela FCT, com intervenção das CCDR a título opinativo, talvez na linha do que foi feito no CIENCIA (1990-1993).

A situação do apoio à ciência (incluindo a concessão de bolsas de doutoramento) ficar à responsabilidade das CÉ aceitar CDR não parece minimamente razoável. Acresce que atirar com a avaliação para cima da FCT e a decisão para as CCDRs não faz sentido. Pior ainda quando a decisão de financiamento passa a ser mista entre a FCT e as CCDRs, com uma burocracia inacreditável que só prejudica a ciência.

- As regras de acesso a estes fundos comunitários devem ser iguais para todos (ao contrário do que sucede no actual programa) sem prejuízo da possibilidade de introdução nos montantes a conceder a cada região. Este mesmo princípio foi já usado e aceite por Bruxelas no CIENCIA que limitava a 50 % os financiamentos à região de Lisboa, quando (à altura) nela se situavam bem mais de 50 % dos centros de I&D.